

O caminho do reino

*Após a última ceia, o discípulo João,
O mais jovem do Grande Apostolado,
Sob forte impressão
De tudo quanto ouvira do Senhor,
Tendo Jesus ao lado
Indagou, pensativo:*

*— “Mestre, é tão grande a luz da esperança em
Que me permito perguntar: que eu vivo,
Onde posso encontrar,
Inda mesmo em estudo alto e profundo,
Nas instruções do mundo,
O caminho real para o Reino do Amor”?*

*O Cristo replicou: – “Medita, João,
Asserena teu próprio coração,
Aqui, ali, além, seja onde for,
Segue plantando o bem, a paz, o amor...
A vida é um livro aberto
E a própria vida te trará por certo,
Ante as inspirações que vertem das Alturas,
A estrada para o reino que procuras”...*

*Depois do encontro amigo,
Tudo se transformou nas Boas Novas...
O grupo penetrou em grandes provas:
Medo, tristeza, angústia, inquietação, perigo...*

*Jesus fora arredado da enxovia.
Em silêncio e à distância, João seguia
Todas as ocorrências, de hora a hora.
Por fim, notou, quase desatinado,
Que o Mestre, portador de tanto bem,
Vinha sendo espancado
Sob as injúrias de Jerusalém.*

*O apóstolo sem paz
Observou que a multidão
Lançava o Cristo na condenação
E absolvía Barrabás...
Perplexo anotou que a tantas zombarias
Não formulou Jesus quaisquer respostas...
O Mestre admitira a cruz às costas,
Por entre acusações e gritarias.*

*Depois, ei-lo a seguir fatigado a hesitante...
Tropeçava, suarento.
O cortejo seguia, frio e lento,
A engrossar-se de gente, instante a instante...
Para ajudar-lhe a marcha estranha e triste,
Foi trazido até ele o Cireneu...
A turba protestou, de dedo em riste,
Jesus, porém, calou-se e nada respondeu...
Terminado que foi o duro itinerário,
Alcançara o Senhor o cimo do Calvário...*

*João que a tudo assistia,
Antes de se achegar à bênção de Maria,
Esmagado de dor, surpresa e espanto,
Rememorava em pranto
Todo o amor que Jesus distribuira...
As pregações do lago, ante os céus de safira,
O Sermão da Montanha, à luz da Natureza,
O pão multiplicado, o riso das crianças,
A exaltação das bem-aventuranças,
Os doentes curados, a beleza
Da fé que renascia em tanto rosto
Que a provação cobria em névoa de desgosto...
Lembrava os paralíticos reerguidos,
A gratidão de todos os caídos
Que o Mestre levantara para o bem...
Como entender, assim, Jerusalém
Que condenava o mensageiro
Da Bondade dos Céus para com o mundo inteiro?*

*Tocado de emoção e sofrimento,
Abeirou-se do Cristo, então tranqüilo e atento,
E ponderou: – “Senhor, não posso crer...
Pelo bem que se faz, é preciso morrer?
Por haveres plantado a paz e a luz
Deves achar a morte sobre a cruz?
Defende-te, Senhor, fala, protesta,
O teu ensinamento é a força que me resta,
Não me deixes, em dúvida, sozinho”!...
Mas Jesus, compreendendo o tempo escasso,
Respondeu, transpirando amargura e cansaço:
– “Não te lamentes, João!... Deus vive em nós”...
Depois, erguendo a voz,
Disse, fitando o monte em pedra e espinho,
A refletir no olhar a própria dor:
– “Por enquanto, na Terra, este é o caminho,
O caminho real para o Reino do Amor”!...*

Arte e vida

*Dizem que, em plenos céus, encontraram-se, um dia,
A cigarra cantora e a formiga prudente,
Mas deixando de longe a fábula dos homens
A fala do Senhor foi muito diferente.*

*Ele disse à formiga: “Sê bendita,
No esforço que fizeste... Embora pequenina,
Ensinaste na Terra as lições do trabalho,
Exaltando o valor da disciplina.
Construíste, guardaste, entesouraste,
Reservando celeiro ao próprio excesso,
E demonstraste aos homens quanto vale
A previdência ao culto do progresso.
Bendita sejas, por que promoveste
A união de teus grupos e parentes...
Serás na Terra o símbolo do apoio
Com que se deve amar aos próprios descendentes”...*